



A Síndrome de Burnout em professores que atuam na Educação Especial: uma revisão integrativa da literatura

The Burnout Syndrome in teachers who act in Special Education: an integrative review of the literature

eLocation-id: e0018

DOI <http://dx.doi.org/10.5965/19843178172021e0018>

Fernando Miranda Arraz

Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais

fernandomarraz@gmail.com - [ORCID](#)

RESUMO

O presente estudo objetivou analisar a produção científica brasileira sobre a síndrome de burnout em professores de educação especial no Brasil, através de uma revisão integrativa da literatura, reunindo e sintetizando resultados de pesquisas sobre a temática abordada em questão, com intuito de desvelar a sua emergência e/ou consolidação como objeto de investigação nesta área do conhecimento e no interior desse espaço acadêmico. No início da pesquisa a intenção era somente realizar a seleção de artigos com a temática abordada, porém devido aos números irrisórios de publicações, foi inserido as dissertações e teses na busca. As buscas foram executadas nas bases de dados virtuais: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), banco de dissertações e teses da CAPES. Concluiu-se que existe uma carência de investigações científicas sobre a síndrome de burnout em professores que atuam na educação especial, necessitando assim um olhar diferenciado dos pesquisadores.

Palavras-chave: Burnout; Professores; Educação Especial;

ABSTRACT

This study aimed to analyze the Brazilian scientific production on burnout syndrome in special education teachers in Brazil, through an integrative review of the literature, gathering and synthesizing results of research on the subject in question, with the aim of unveiling the its emergence and / or consolidation as an object of research in this area of knowledge and within this academic space. At the beginning of the research the intention was only to carry out the selection of articles with the subject matter, but due to the ridiculous numbers of publications, the dissertations and theses were inserted in the search. The searches were performed in the virtual databases: Virtual Health Library (VHL), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Electronic Periodicals in Psychology (Pepsic), dissertation bank and theses of CAPES. It was concluded that there is a lack of scientific investigations on burnout syndrome in teachers who work in special education, thus requiring a different look from the researchers.



Keywords: Burnout; Teachers; Special Education.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho na vida das pessoas ocupa um lugar de grande relevância pelo fato de ser um vínculo de integração social tanto de subsistência econômica como cultural, tornando-se assim um fator determinante no estilo de vida, interferindo diretamente na saúde física e mental dos indivíduos.

A saúde do trabalhador vem sendo foco de muitos estudos, pois grande parte das profissões podem gerar um aumento de estresse e desgaste na vida pessoal e profissional e, dessa maneira, por muitas vezes, agravos à saúde decorrentes desse esgotamento podem ser irreversíveis. O desgaste gerado na atividade ocupacional é conhecido como síndrome de burnout e está diretamente ligado ao ambiente de trabalho, onde os profissionais demonstram alterações físicas e psicológicas decorrentes dos desajustamentos às atividades prestadas.

Conforme Maslach e Jackson (1981), os profissionais que lidam diretamente com outras pessoas, fornecendo serviços especializados, através de um envolvimento intenso e prolongado, estão mais suscetíveis a sofrerem um desgaste emocional no trabalho, podendo desenvolver uma condição conhecida como síndrome de burnout.

O termo burnout é de origem inglesa, composto por duas palavras "burn" que significa "queimar" e "out" que quer dizer "fora", "exterior". Em tradução literal significa "queimar para fora" ou "consumir-se de dentro para fora", podendo ser melhor compreendido como "combustão completa" que se inicia com os aspectos psicológicos e culmina em problemas físicos, comprometendo todo o desempenho da pessoa (JBEILI, 2008).



A Síndrome de Burnout (SB), também conhecida como esgotamento profissional, foi observada primeiramente nos anos 70 pelo psiquiatra norte-americano Herbert Freudenberger, que percebeu a falta de energia de profissionais que trabalhavam com serviços humanos e com cuidados à saúde para realizarem tarefas de assistência e ajuda (GARROSA-HERNANDEZ et. al, 2002).

Carneiro (2010) explica que burnout é uma síndrome, ou seja, uma doença do trabalho, que se dá na disparidade da percepção individual entre esforço e reconhecimento, consequência provocada por agentes individuais, organizacionais e sociais. A síndrome de burnout trata-se de um grave problema que atualmente atinge os profissionais que mantêm contato constante com pessoas, surgindo a partir da relação excessiva com esses indivíduos, fazendo com que estes percam o sentido de sua relação com a profissão. A grande incidência encontra-se entre os profissionais da área da educação e da saúde, devido características dessas profissões que exige contato com outros indivíduos.

Segundo Bakker e Costa (2014), o burnout é a uma combinação de esgotamento crônico e atitudes negativas em relação ao trabalho, com efeitos danosos para a saúde e a produtividade, podendo favorecer perdas diárias, exaustão e autodestruição, além da probabilidade de enfraquecer o acesso a recursos usuais na atividade exercida, no engajamento e na utilização das habilidades do trabalhador.

O Ministério da Saúde a partir da portaria nº 1339 de 18 de novembro de 1999, instituiu a lista de Doenças relacionadas ao Trabalho, e incluiu a Sensação de Estar Acabado (“Síndrome de Burn-Out”, “Síndrome do Esgotamento Profissional”) (Z73.0), nos transtornos mentais e do comportamento relacionados com o trabalho, tendo como agentes etiológicos ou fatores de risco de natureza ocupacional o Ritmo de trabalho penoso (CID10 Z56.3) e Outras dificuldades físicas e mentais relacionadas com o trabalho (CID10 Z56.6).



O Decreto nº 6.042, de 12 de fevereiro de 2007, que alterou o Regulamento da Previdência Social, aprovado pelo Decreto no 3.048, de 06 de maio de 1999, em seu anexo II que trata sobre agentes patogênicos causadores de doenças profissionais ou do trabalho, conforme previsto no art. 20 da lei no 8.213, de 1991, inseriu na lista B, a síndrome de Burnout, no título sobre transtornos mentais e do comportamento relacionados com o trabalho (Grupo V da CID-10).

O Ministério da Saúde reconhece a SB como uma doença mental, sendo necessária, portanto, a implantação nessa categoria profissional, de políticas de prevenção e promoção à saúde. Devido aos desafios que os profissionais da educação encontram frente à rapidez das novas demandas sociais na atual crise que se encontra o sistema educativo. Assim com novas políticas seria possível esses profissionais concretizar os seus projetos tanto de vida pessoal, quanto os profissionais, com intuito de melhoria em sua qualidade de vida, como também de todos os indivíduos participantes do sistema educacional.

A síndrome de burnout apresenta-se como um dos grandes problemas psicossociais nos dias de hoje, que tem gerado um grande interesse por parte de cientistas e entidades internacionais. Porém no Brasil os estudos, os aspectos de prevenção e intervenção sobre esse tipo de síndrome ainda é considerado escasso.

Apesar de não ser uma temática nova na comunidade científica, é necessário continuar discorrendo sobre o burnout, uma vez que Ferreira e Lucca (2015) ressaltam que essa síndrome é um problema sério do cotidiano dos profissionais que não está sendo atendido com prioridade pelos empregadores, especialmente o cuidado e apoio psicossocial a eles.

2- REVISÃO DA LITERATURA



2.1- Síndrome de Burnout

A definição mais utilizada da Síndrome de Burnout foi proposta por Maslach e Jackson (1986), que a definem como uma síndrome multidimensional constituída pelas seguintes dimensões: Exaustão Emocional, Despersonalização e Baixa realização pessoal no trabalho. De acordo com Benevides-Pereira (2002), o Burnout é uma maneira de enfrentamento encontrada pelo indivíduo para lidar com a cronificação do estresse ocupacional, se desenvolvendo quando falham outras estratégias para lidar com o estresse.

No entanto, a síndrome de burnout ainda é desconhecida da maioria dos profissionais. Em função desse desconhecimento, as pessoas com burnout, muitas vezes são diagnosticadas como se estivessem com estresse ou depressão, o que traz prejuízos a saúde do profissional, pois a causa principal não é atacada, além de se atribuir as razões do adoecimento exclusivamente a componentes pessoais (BENEVIDES-PEREIRA, 2003).

Maslach, Schaufeli e Leiter (2001), consideram que apesar de existirem questões divergentes, há pelo menos cinco elementos comuns, nas diversas definições de Burnout:

- 1) Predominância de sintomas relacionados com a exaustão mental e emocional, fadiga e depressão;
- 2) Ênfase nos sintomas comportamentais e mentais e não nos sintomas físicos;
- 3) Os sintomas do Burnout serem relacionados com o trabalho;
- 4) Os sintomas manifestaram-se em pessoas ditas "normais", isto é, que não sofriam de distúrbios psicopatológicos antes do surgimento da síndrome;
- 5) A diminuição da efetividade e do desempenho no trabalho ocorrem em função de atitudes e comportamentos negativos.



O grande foco de incidência desta síndrome está entre os profissionais que se empenham em suas funções e lidam com o cuidado ao próximo, como é o caso dos professores. Esses trabalhadores convivem diariamente com riscos psicossociais que colaboram para sintomas que predisõem ao desgaste mental e físico. Além de terem sobrecargas no âmbito trabalhista, esses profissionais não possuem tempo para suas qualificações, o que compromete sua vida profissional e suas realizações pessoais. Diante disso, fica claro que existem diversos fatores que levam ao estresse profissional e que se eles não forem observados com os devidos cuidados, podem levar à ocorrência da síndrome de burnout.

A síndrome de burnout é considerada um grande problema na atualidade profissional. Os fatores que contribuem para o desenvolvimento deste fenômeno psicossocial são considerados como fatores de riscos, pois os mesmos afetam de forma agressiva, sem que em muitos casos a pessoa note, pois pode confundi-la com um estresse considerado normal (TRIGO; TENG; HALLAK, 2007).

Conforme Maslach, Schaufeli e Leiter (2001) a identificação da síndrome de burnout por parte dos profissionais é ainda limitada, tratando os pacientes como portadores de depressão ou estresse e, portanto, vinculando a doença a características pessoais e não relacionadas ao trabalho. As primeiras pesquisas sobre esta síndrome permearam o estudo sobre as emoções e as maneiras de lidar com elas por parte dos profissionais, que, pela natureza do seu trabalho, precisavam manter contato com pessoas diariamente (CARLOTTO; CÂMARA, 2004).

Para caracterizar a SB considerando o fato de que afeta profissionais de diferentes áreas, costuma-se a associá-la a um tipo de resposta a estressores emocionais e interpessoais crônicos no trabalho, constituído por três dimensões interdependentes: exaustão emocional, compreendida pela falta de energia e pelo esgotamento; despersonalização, caracterizada pela desumanização das relações interpessoais, pelas atitudes negativas com as pessoas no ambiente de trabalho e



pelo comportamento de distanciamento e isolamento; e baixa realização profissional, sentimento de infelicidade e insatisfação com as atividades laborais, de fracasso e de baixa motivação, aparecendo o desejo de abandono do trabalho (MASLACH; JACKSON, 1981).

2.2- Burnout no cenário educacional

Conforme Mazon, Carlotto e Câmara (2008), o cenário educativo brasileiro apresenta um quadro bastante problemático no que se refere às questões relacionadas à saúde dos professores e às condições de trabalho. Ensinar é uma atividade, em geral, altamente estressante, com repercussões evidentes na saúde física e mental e no desempenho profissional dos docentes.

Mediante a realidade educacional, a figura do professor se emerge como mediador e alicerce para a consolidação desta proposta pela Organização. Isso significa que, cotidianamente, estes profissionais são desafiados a ressignificar suas práticas pedagógicas, imputada pelas transformações científicas e tecnológicas da sociedade, de modo articulado à produtividade e aos requisitos à qualificação profissional para eles designada (FELDEN, 2011).

Segundo Carlotto (2002), a Síndrome de Burnout na educação é um fenômeno complexo e multidimensional resultante da interação entre aspectos individuais e o ambiente de trabalho. Este ambiente não diz respeito somente à sala de aula ou ao contexto institucional, mas sim a todos os fatores envolvidos nesta relação. Sua ocorrência em professores tem sido considerada um fenômeno psicossocial relevante, pois afeta não somente o professor, mas também o ambiente educacional, interferindo na obtenção dos objetivos pedagógicos, uma vez que os profissionais acometidos pela síndrome desenvolvem um processo de alienação, desumanização e apatia.



A categoria docente é uma das mais expostas às situações de pressão no trabalho, o que repercute na saúde física, mental e no desenvolvimento profissional do professor. Segundo Paiva (1999), pode-se lidar de forma diferente com a pressão sofrida no ambiente de trabalho, alguns indivíduos transformam a pressão em estresse e outros, em desafio. O trabalho docente exige dedicação constante ao aluno, à família do aluno e à sociedade. O professor sente-se sobrecarregado em função de uma série de variáveis que envolvem a rotina escolar, a sua vida privada e as políticas governamentais que regem o setor.

Atualmente, a profissão docente está se caracterizando como uma profissão alvo de vários estressores psicossociais existentes no seu contexto de trabalho. Até então, antigamente, a atividade docente era entendida como uma profissão vocacional de grande satisfação pessoal e profissional e hoje tem dado lugar ao professor sobrecarregado de tarefas pedagógicas e administrativas, com menos tempo para executar o trabalho, lazer e convívio social etc. (LEITE; SOUZA, 2007).

O foco principal da SB em docentes se revela devido aos profissionais da educação manter uma relação constante e direta com outros indivíduos, alunos ou não, por um período de esforço excessivo em intervalos pequenos para recuperação, estão mais propensos a uma exaustão prolongada, diminuição do interesse por suas atividades de trabalho e estado de exaustão física e emocional, afetando o contexto educacional e processo de ensino-aprendizagem com sérias repercussões para o desenvolvimento social.

As constantes mudanças ocorridas no sistema público de educação não raras vezes acarretam nos professores sentimentos de mal-estar e fraqueza. O ofício geralmente é executado sob alguns fatores potencialmente estressores: baixos salários, escassez de recursos dentro da instituição, salas superlotadas, tensão na relação aluno-professor, sobrecarga de trabalho, falta de segurança no ambiente ocupacional (SILVA; CARLOTTO, 2003)



Conforme pontua Codo & Jacques (2002), muitos esforços têm sido feitos para traçar um perfil do educador que é mais suscetível ao sentimento de Burnout. Esses esforços se justificam, na medida em que a severidade da síndrome em professores já é, atualmente, superior à dos profissionais de saúde, o que coloca o magistério como uma das profissões de alto risco de incidência.

A síndrome de burnout nos professores é um assunto de grande relevância dentro do contexto da prevenção à saúde mental do trabalhador, visto que, além de gerar grande sofrimento psíquico nos profissionais, também se encontra vinculada a grandes custos organizacionais e sociais (SILVEIRA et al., 2014).

Atualmente o trabalhador da educação absorve todas as transformações ocorridas na sociedade, como os problemas sociais, familiares, políticos, tecnológicos, pedagógicos e as reformas das políticas de educação. Por conta disso, existe uma sobrecarga de trabalho e cobrança desse profissional, sendo que tais cobranças podem exceder suas habilidades de enfrentamento, provocar-lhes sentimentos e reações negativas inerentes ao trabalho, ocasionando-lhes reflexos significativos à sua saúde e ao crescimento de sua carreira, bem como, prejuízo na qualidade de vida (VALE et al., 2015, p.578)

Perante estas exigências, demanda-se que os professores possuam uma gama de habilidades pessoais, que lhes permita desempenhar papéis contraditórios entre si, ou seja, a preparação acadêmica e a disciplina da classe; tendo que lidar com características sociais e emocionais de alunos, além de conflitos relacionados às expectativas de pais, gestores e comunidade (BATISTA, et al., 2010). Em contrapartida, o trabalho é, geralmente, realizado sob fatores estressores, tais como: baixos salários, carência de recursos materiais e didáticos, carga horária excessiva, classes superlotadas, falta de segurança, inexpressiva participação nas políticas e planejamentos institucionais (SILVA, et al., 2003).



Segundo Orsi (2006) os professores constituem um dos grupos de profissionais que possivelmente mais são afetados pela SB, pois as condições em que trabalham acabam contribuindo para esgotar suas energias no decorrer do ano letivo. Toda essa situação adversa manifesta-se pela sensação de impotência diante da realidade habitual, laboral e pessoal, enraizando o nível de desestímulo e renúncia profissional.

A combinação destes estressores trilógicas– individuais, organizacionais e sociais – tem produzido nos professores uma percepção de baixa valorização profissional, autodepreciativa, que culmina com o desenvolvimento da síndrome de burnout. Essa síndrome é considerada resultante da lide do profissional frente à interação de fatores ambientais, como políticas educacionais, fatores sócio-históricos e fatores psíquicos, relativos à autoestima e autopercepção quanto às atividades que exerce (CARLOTTO, 2002).

A síndrome de burnout é um adoecimento silencioso que atualmente merece ser discutido, analisado, pesquisado e avaliado, e no qual suas conclusões poderão subsidiar reflexões e conscientizar a sociedade e os gestores sobre sua importância no impacto que acarreta no desempenho das funções dos professores e na sua produtividade. Sendo assim, é importante que sejam desenvolvidos conhecimentos acerca desta síndrome, de modo que maiores informações possam ser transmitidas aos profissionais, na tentativa de uma melhor qualidade de vida no ambiente de trabalho, ou seja, a escola.

A saúde e adoecimento em professores, no qual os educadores são os sujeitos que enfrentam com mais especificidade a fadiga mental, levando-se em conta que o trabalho que desempenham exige excessiva atenção com o público que atendem. O autor ainda traz a discussão sobre as atribuições dessa profissão e diz que quando há o ingresso na carreira, a legislação não os orienta claramente, sobre seus afazeres, e tudo passa a ser função do professor (BATISTA, 2010).



2.3- Síndrome de Burnout em professores que atuam na educação especial

Conforme Baptista (2013), perante uma heterogeneidade tão grande com que se depara a escola atualmente e tentando-se uma igualdade de oportunidades que permita o sucesso de todos, existem diversas formas de apoio a alunos que se caracterizam por maiores dificuldades escolares. Alunos portadores de necessidades educativas especiais, durante muitos anos permaneceram em escolas especiais, uma vez que era o único lugar possível para que os mesmos pudessem estudar. A partir de muitas discussões acerca da inclusão e após a promulgação da LDB- Lei de Diretrizes e Bases, as escolas regulares passaram a receber estes alunos.

É sabido que a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais implica que os professores conheçam técnicas e instrumentos de observação e avaliação que permitam uma intervenção educativa adequada.

O professor, portanto, é cobrado a protagonizar a tarefa da inclusão de forma contundente e às vezes se sentido responsável pela permanência do aluno na escola e pela eficácia do aprendizado de conhecimentos que o habilite a uma inserção satisfatória nas dimensões econômica, política, social e cultural da sociedade. O que muitas vezes pode levá-lo a um esgotamento emocional e a sentimento de frustração diante de uma demanda que ele não se sente preparado, tendo em vista, a falta de capacitação para trabalhar de forma inclusiva em sala de aula com várias demandas (MORAIS, 2011, p. 10).

Os professores de alunos com necessidades educativas especiais estão sob uma sobrecarga psicológica ainda mais elevada, estando também mais sujeitos ao stress e ao burnout. Padilha (2012) menciona que ser docente na educação especial pode significar carregar o apelo das relações históricas de caridade e doação ao



mesmo tempo que se entrelaça com os impasses e desafios vividos pelos trabalhadores em educação no sistema capitalista.

3- MÉTODO ATRAVÉS DA REVISÃO INTEGRATIVA:

O presente estudo objetivou analisar a produção científica brasileira sobre a síndrome de burnout em professores de educação especial no Brasil, através de uma revisão integrativa da literatura, reunindo e sintetizando resultados de pesquisas sobre a temática abordada em questão, com intuito de desvelar a sua emergência e/ou consolidação como objeto de investigação nessa área do conhecimento e no interior desse espaço acadêmico.

O referido artigo tem pretensão de propor uma discussão preliminar a partir das produções pesquisadas, tendo a intenção de possibilitar o resgate do professor que atua na educação especial, visando o desejo de continuar buscando o seu ideal com prazer, sem sofrimento e sem desistir de sua profissão.

O método de revisão escolhido levou em conta as colocações de Mendes et al. (2008), os quais salientam que a Revisão Integrativa de Literatura objetiva reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado. Por meio dos resultados desse método, é possível chegar a novos conhecimentos.

A coleta dos dados e as informações foram registradas em planilhas por meio de instrumento elaborado pelo autor, realizada de janeiro a agosto de 2021, por meio de busca online bibliográfica de publicações brasileiras. Não foi estipulado período, uma vez que a síndrome de burnout é um fenômeno de estudo que ainda é considerado “recente” no Brasil, podendo ser identificada na sua totalidade com o intuito de construir uma revisão de toda a literatura nacional.



No início da pesquisa a intenção era somente realizar a seleção de artigos com a temática abordada, porém devido aos números irrisórios de publicações, foi inserido as dissertações e teses na busca. Para seleção dos principais artigos empíricos e também das dissertações e teses sobre a temática, utilizou-se nas buscas as seguintes palavras-chave: burnout em professores de educação especial e trabalho docente de professores de educação especial. As buscas foram executadas nas bases de dados virtuais: Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), Periódicos Eletrônicos em Psicologia (Pepsic), banco de dissertações e teses da CAPES.

No que se refere às fontes, é oportuno informar que houve pesquisa nos Cadernos de Indicadores de cada Programas de Pós-graduação em Educação (PPGE) reconhecido e recomendado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), mais precisamente nos arquivos de dissertações e teses defendidas pelos programas de Pós-Graduação e também os artigos científicos publicados nos sítios já mencionados.

Os critérios de inclusão utilizados para a seleção da amostra foram: (1) artigos que abordassem a temática síndrome de burnout em professores que atuam na educação especial; (2) pesquisas realizadas no Brasil; (3) publicações com amostras de professores brasileiros. Os critérios de exclusão foram (1) publicações repetidas; (2) estudos não disponíveis na íntegra e (3) publicações que não apresentassem relação direta com a temática. No que se refere às publicações repetidas, é importante destacar que se na busca foram encontrados um artigo e uma dissertação e/ou tese, será priorizado a que tiver maior profundidade na pesquisa, no qual a dissertação e/ou tese apresentou essa característica.

Na etapa de leitura dos artigos na íntegra, excluíram-se os estudos que embora contemplassem no título ou resumo os descritores, não se aproximavam do tema do presente estudo, ou seja, artigos que não se enquadraram nos critérios de



inclusão estabelecidos. Ao final foram selecionadas 8 (oito) publicações, sendo dois artigos, quatro dissertações de mestrado e duas teses de doutorado que se referem literalmente à temática da síndrome de burnout em professores de educação especial. Ressalta-se que a análise das publicações foi realizada pelo método descritivo.

Contudo, para efeito deste referido artigo e face aos objetivos definidos para esta publicação que tiveram suas informações coletadas nas bases citadas, selecionamos somente aquelas que diziam respeito à síndrome de burnout em professores que atuam na educação especial. Frente ao exposto, o presente estudo objetiva identificar a produção científica atual sobre o assunto, permitindo uma melhor compreensão sobre o esgotamento profissional desses professores.

4- RESULTADOS E DISCUSSÃO:

A temática deste estudo instiga a pensar, através do olhar do professor o que perpassa por este profissional que tem tamanha importância, mas que ao mesmo tempo é alvo de críticas, devido a sua forma de atuação e que não recebe o devido incentivo financeiro merecido e embasamento psicológico para que consiga realizar dignamente seu trabalho. Desta forma, pretende-se contribuir para a área pedagógica e científica possibilitando a discussão e prevenção de fatores que estejam ligados a elevados níveis de estresse contínuos que venham acarretar a Síndrome de Burnout em professores, tentando assim, auxiliar na criação de ambientes mais saudáveis a essa classe trabalhadora.

É possível ressaltar a importância da realização desta pesquisa, pois os transtornos mentais comumente ocupam lugar de destaque entre os agravos que recorrem à categoria de profissionais da área de educação, no qual na prática almejou identificar a prevalência de docentes comprometidos, bem como os fatores



desencadeadores deste problema, para que sirva como material de apoio aos envolvidos no ambiente educacional, gerando assim orientação acerca dos indicadores sociais e de saúde, resultando na regulação das ações de assistência à saúde e formulação de políticas públicas locais e regionais para controle e prevenção desta síndrome.

Sendo assim, é de grande relevância é imprescindível a realização desta pesquisa, pois espera-se que os resultados obtidos consigam gerar benefícios para a sociedade com vista na redução de danos à saúde desta população específica, pelo agravamento da manifestação da doença que por vezes resultam em afastamento ou até mesmo o abandono da profissão.

Esta pesquisa justifica-se pela carência de estudos na área de educação, com relevância voltada para a apresentação da Síndrome de Burnout (SB), no qual tem sido considerada como um dos grandes problemas sociais, além de ocasionar uma deterioração na saúde dos profissionais, podendo acarretar graves perturbações físicas e mentais.

Além disso, o presente estudo acrescenta importância, na medida em que, enquanto subsídios científico servirá para corroborar, prevenir e expandir as discussões acerca dos problemas e patologias motivadas pelas condições de trabalho dos docentes, partindo da premissa de que a Síndrome de Burnout é uma delas e tem relação com a vida individual, social e afeta profissionalmente os professores.

Segundo Ferreira (2002), a compreensão do estado de conhecimento sobre um tema, em determinado momento, é necessária no processo de evolução da ciência, a fim de que se ordene periodicamente o conjunto de informações e resultados obtidos. Ordenação esta que permita indicação das possibilidades de integração de diferentes perspectivas, aparentemente autônomas; a identificação de duplicações ou contradições; e, a determinação de lacunas e vieses.



Pensando em uma melhor maneira de entendimento e organização dos efeitos, optou-se pela organização dos principais resultados em forma de tabelas, sendo os resultados obtidos analisados e discutidos. Após essa etapa, foram construídas as categorias, e dentro das categorias elaboradas, foi realizada a análise e discussão das publicações selecionadas.

Quadro 1- Artigos publicados indexados nas bases de dados, segundo procedência, título, autores e ano de publicação, Belo Horizonte, MG, 2021

PROCEDÊNCIA	TÍTULOS	AUTOR (es)	ANO
1) Mestrado	A síndrome de burnout e o trabalho na "educação especial": um olhar sobre as percepções dos educadores	Böck, Geisa Leticia Kempfer.	2004
2) Artigo	Burnout e hardiness: um estudo de evidência de validade.	Mallar, Sandra Cristina; Capitão, Cláudio Garcia.	2004
3) Mestrado	Burnout docente no trabalho com a inclusão de alunos com necessidades educativas especiais	Barasuol, Evandir Bueno	2004
4) Doutorado	Condições de trabalho e saúde de professores de alunos com ou sem necessidades educacionais especiais	Silva, Nilson Rogério da.	2009
5) Doutorado	O trabalho dos professores de educação especial: análise sobre a profissão docente no estado de SP.	Padilha, Adriana Cunha	2012
6) Mestrado	Síndrome de burnout em professores de ensino especial	Braun, Ana Claudia;	2013
7) Mestrado	Trabalho docente/saúde autopercebida das professoras dos centros de ensino de educação especial do Maranhão/MA.	Lázaro, Creuza Maria Costa.	2013



8) Artigo	O Outro Lado do Trabalho por Amor: Indícios da Síndrome de Burnout em Educadores Especiais	Coletta, Carolina	2017
-----------	--	-------------------	------

Fonte: Elaboração do autor (2021).

A apresentação do quadro 1, revela que a primeira publicação sobre burnout em professores de educação especial se deu no ano de 2004 com a publicação da autora Böck em sua defesa de Mestrado, visando a percepção dos professores de educação especial que atuavam naquele ambiente, no que se refere o prazer e sofrimento a que estão submetidos. A autora achou necessário visualizar o movimento dos trabalhadores inseridos no modo de produção capitalista e as suas condições de trabalho.

Conforme Silva (2018), as publicações abordando o tema Educação Especial vem desde 1971 com a primeira defesa de dissertação pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), porém somente depois de 33 anos do início das publicações na área de educação especial, foi realizado o primeiro trabalho se referindo ao Burnout em professores que atuam nesta área. Sendo assim, a referida pesquisa na forma de artigos, dissertações e teses sobre a temática apresentada, apresenta-se como um apropriado indicador para uma melhor compreensão do método de constituição e desenvolvimento de um campo de conhecimento.

No entanto, o que até o presente momento foi produzido e publicado com esta temática é considerado escasso, uma vez que a abordagem da síndrome de burnout em professores de outras áreas (ensino infantil, ensino fundamental, médio e superior) podem ser consideradas relevantes em relação a área de professores que atuam na educação especial.

Pode-se verificar que, de acordo com o ano das publicações, foi observado que em 2004 obteve 3 (três) publicações, sendo duas defesas de dissertação e um artigo científico, considerado o ano de maior destaque sobre a temática abordada.



No que se refere aos autores, pode-se destacar Silva (2009) que além de defender seu doutoramento, sendo a primeira tese publicada na área de burnout em professores de educação especial. O referido autor ainda publicou um artigo científico que trata de um texto que apresenta parte dos dados de sua tese em parceria com a pesquisadora Maria Amélia Almeida da UFSCar- Universidade Federal de São Carlos.

A autora Braun (2013) também merece destaque pela sua defesa de Mestrado e a publicação no mesmo ano de um artigo científico, baseado em sua dissertação em parceria com a pesquisadora Mary Sandra Carlotto da PUC/RS, sendo esta considerada uma pesquisadora especialista na área de Burnout no Brasil.

Quadro 2. Estado, publicações e área de origem das publicações, Belo Horizonte, MG, 2021

ESTADOS	PUBLICAÇÕES	ÁREAS
1) SC	UFSC- Universidade Federal de Santa Catarina	Educação
2) SP	Revista Psico-USF- Universidade São Francisco	Psicologia
3) RS	UFSM- Universidade Federal de Santa Maria	Educação
4) SP	UFScar- Universidade Federal de São Carlos	Educação Especial
5) SP	UFScar- Universidade Federal de São Carlos	Educação Especial
6) RS	PUC- Pontifícia Universidade Católica	Psicologia
7) MA	UFMA- Universidade Federal do Maranhão	Educação
8) SP	USP- XX Seminário de Administração	Administração

Fonte: Elaboração do autor (2021).

Em relação ao quadro 2, os Estados de publicação merecem destaque São Paulo/SP com 4 (quatro) publicações, sendo duas Teses de Doutorado, ambas pela UFSCar e dois artigos científicos. Vale ressaltar as publicações do Estado do Rio Grande do Sul/RS com duas dissertações de Mestrado, sendo uma pela Universidade Federal de Santa Maria e a outra pela PUC- Pontifícia Universidade Católica.



No que se refere às áreas de atuação, o Programa de Pós-Graduação em Educação Especial obteve duas publicações, sendo ambas teses de Doutorado dedicadas à temática abordada. O Programa de Pós-Graduação em Educação também apresentou duas publicações, sendo ambas dissertações de Mestrado, sendo uma pela Universidade Federal de Santa Maria/RS e a outra pela Universidade Federal do Maranhão/MA.

Quadro 3. Objetivos dos artigos publicados e instrumentos utilizados, Belo Horizonte, MG, 2021

OBJETIVOS	INSTRUMENTOS UTILIZADOS
1) Elucidar a relação existente entre o trabalho desenvolvido pelos “educadores especiais” na Instituição de “Ensino Especial” e as manifestações da síndrome de burnout na cidade de Florianópolis/SC.	MBI- Maslach Burnout Inventory
2) Verificar se professores que trabalham com alunos PNEE apresentavam hardiness ou burnout, como também verificar a validade concorrente entre duas dimensões de instrumentos.	MBI- Maslach Burnout Inventory e PVS- Personal Views Survey.
3) Identificar a incidência de burnout em professores que trabalham com alunos com Necessidades Educacionais Especiais na cidade de Três de Maio/RS.	MBI- Maslach Burnout Inventory
4) Comparar as condições de trabalho e saúde considerando aspectos físicos e emocionais junto a três grupos de professores que atuam no Ensino Fundamental com e sem alunos portadores de necessidades educativas especiais.	MBI- Maslach Burnout Inventory
5) Analisar e refletir quais relações e condições de trabalho os professores de Educação Especial do estado de SP enfrentam no cotidiano escolar.	ACT- Análise Coletiva de Trabalho
6) Estudo de 2 artigos científicos, no qual pretendem subsidiar novos estudos e delineamentos a fim de estabelecer ações de promoção e prevenção da SB em professores de ensino especial, dessa maneira, beneficiando alunos, escolas e comunidade escolar.	CESQT- Cuestionario para la evaluación del síndrome quemarse por el trabajo.



7) Analisar os reflexos da reorganização do/no trabalho docente e sua relação com perfil saúde/doença na ótica das professoras dos Centros de Ensino de Educação Especial do Maranhão/MA.	SF-36- Aferição da qualidade de vida.
8) Compreender como a percepção de professoras de educação especial sobre o trabalho direto com deficientes intelectuais pode estar associada a manifestações da síndrome de burnout.	AD- Análise de Discurso com entrevistas semiestruturadas

Fonte: Elaboração do autor (2021)

Em relação aos instrumentos para a coleta de dados nas pesquisas, o MBI-Maslach Burnout Inventory, prevalece como o mais utilizado nas pesquisas, sendo realizada em 4 (quatro) publicações, sendo duas dissertações, uma tese e um artigo científico.

De acordo com Maslach e Jackson (1981), conceitualmente, a síndrome de burnout compreende esgotamento emocional (caracterizado por uma falta ou carência de energia, de entusiasmo, um sentimento de sobrecarga emocional, de esgotamento de recursos), despersonalização (processo de endurecimento, de insensibilidade, que se manifesta através de uma atitude fria e distante para com os que recebem os cuidados, clientes ou colegas, mostrando-se impessoal, muitas vezes cínico) e redução da realização pessoal (uma tendência a se auto avaliar de forma negativa, com a diminuição dos sentimentos de competência, levando-o a sentir-se frustrado, inadequado, infeliz e descontente, tanto consigo mesmo como com o seu trabalho).

Quadro 4. Considerações finais, Belo Horizonte, MG, 2021

CONSIDERAÇÕES FINAIS
1) Torna-se claro o quão invisível é o trabalho para muitos dos educadores, os quais não percebem a sua exploração, tendo os seus olhares até mesmo para as injustiças cometidas a outrem, banalizam as exclusões e as adversidades, sem mobilizações políticas contra estas injustiças.
2) Foi confirmado a validade do MBI, pois os dados encontrados demonstraram uma relação direta entre Cansaço Emocional (CE) e Despersonalização (DP) e uma relação inversa entre essas duas



e baixa Realização Pessoal. Verificou-se, também, correlação significativa entre a dimensão do PVS – Controle (CT) e a dimensão de baixa Realização Pessoal (RP) medida pelo MBI, dado este que indica que quanto maior o Controle, mais alta é a Realização Pessoal.

3) Através do instrumento específico foi identificado a incidência de burnout em 21 % das professoras pesquisadas, sendo que 26 % apresentam elevada exaustão emocional.

4) Os professores apresentaram uma predominância de escores baixos e médios para a exaustão emocional, baixos para a diminuição da realização pessoal e baixos para a despersonalização.

5) As transformações que ocorrem no mundo do trabalho comprometem a atuação docente desses professores, por meio da precarização estrutural do trabalho. Foi evidenciado que a reestruturação do trabalho docente com exigências de flexibilização e competência acomete os professores, acompanhada pelos impasses na formação docente da área.

6) Nos dois estudos apresentados, deve-se considerar que, conquanto os fatores de proteção da saúde dos professores de ensino especial é o alto nível de Ilusão pelo Trabalho. Contudo, o professor de ensino especial não está imune à síndrome de burnout, pois há fatores que são estressores na profissão e podem levar à síndrome.

7) A reorganização do trabalho com seus reflexos no trabalho docente promovida pelas exigências da atual fase de um capitalismo operante não conseguiu nesse momento, afetar diretamente a saúde das professoras dos Centros de Ensino de Educação Especial do Maranhão. Avalia-se que o perfil saúde/doença autopercebida dos docentes não têm relação com as características da síndrome de burnout.

8) Como indícios relativos à exaustão emocional, verifica-se que a maioria das entrevistadas relata o cansaço, desgaste e sentimento de ter suas energias sugadas ao final de um dia de trabalho. Um ponto de frustração identificado, também associado à exaustão emocional, é a falta de auxílio, relatada por uma educadora especial.

Fonte: Elaboração do autor (2021)

Segundo Böck (2004), na conclusão de sua dissertação relata que as bibliografias no âmbito da “educação especial” que se encontram a disposição para pesquisas e fundamentações de estudos como este, direcionam o olhar para o aluno, o seu desenvolvimento, ou políticas públicas para inclusão e direitos dos mesmos e não sobre o professor ou o seu fazer pedagógico; também as referências



que se tem para a temática do sofrimento no trabalho, os sentidos e especificamente a síndrome de Burnout não focalizam este profissional.

Conforme Barasuol (2004), é possível dizer, no momento, que não existem receitas prontas para se evitar o burnout, mas possivelmente a sua prevenção passa, pelo menos em parte, pelos cursos de formação de professores, visto serem eles que darão os subsídios que possibilitaram colaborar para uma prática pedagógica que gere prazer e satisfação.

O processo de inclusão escolar abriga um conjunto de mudanças multifatoriais que envolvem desde a mudança de concepção da deficiência enquanto elemento social que abriga a universalidade de acesso e equiparação de oportunidades, a transformação do ambiente escolar e da forma de gestão da escola e das pessoas e as concepções dos professores (SILVA, 2009, p. 104).

Segundo Padilha (2012), o trabalho dos professores de Educação Especial parece carregar as marcas de projetos e políticas de governo que continuamente vem impactando seu fazer docente, responsabilizando individualmente os professores por suas ações. Estes docentes se colocam como engrenagens numa máquina burocrática onde as relações são impregnadas da organização do trabalho que prioriza registros, preenchimento de formulários entre outras questões burocráticas.

(...) o despreparo dos professores do ensino regular para lidarem com alunos com deficiência, a percepção de que as escolas regulares encontram-se sem preparo para receberem esse alunado, falta de acessibilidade no sentido lato do termo, falta de treinamento para os professores e falta de informações dos alunos sem deficiência. (LÁZARO, 2013, p.99)

A manutenção da saúde no ambiente de trabalho desses docentes, sugere-se investimento em treinamentos que aumentem o entendimento das vicissitudes e peculiaridades do ensino especial e que mantenham o sentimento de entusiasmo pelo trabalho, caracterizado pela dimensão de ilusão do trabalho (BRAUN, 2012).



(...) precisa-se de uma inclusão que, em vez de pressão, gere liberdade; em vez de sofrimento, leve ao bem-estar, em vez de exaustão, resgate o equilíbrio interno; no lugar da despersonalização, desenvolva vínculo afetivo com o aluno. Precisa-se de uma inclusão que, em vez de levar a desistência, ao burnout, leve sim, o professor a querer permanecer num mundo que dá lugar aos que se permitem transformações profundas em seus mundos internos, que dá lugar a um docente em constante transformação, aberto flexível, humano, despido de preconceitos, mas feliz com desejo de continuar... sem desistir. (BARASUOL, 2004, p. 99)

Coletta (2017) relata a necessidade de maior auxílio por parte da equipe de trabalho de educadores especiais, no que se refere a lidar com situações de crises dos alunos, e essa falta de reciprocidade no ambiente de trabalho pode ser responsável por desenvolver sintomas de burnout. Cabe ressaltar a relevância das condições do ambiente de trabalho, como abordagem para eliminar os fatores associados ao desenvolvimento do burnout, chamando atenção para pontos a serem modificados no trabalho, a fim de prevenir a síndrome em seus colaboradores e, conseqüentemente, seus riscos para a saúde e desempenho no trabalho.

Algumas recomendações direcionadas aos professores de educação especial, em relação à síndrome de burnout, de acordo com Brunsting, Sreckovic e Lane (2014), envolvem: ter consciência do risco da síndrome para a própria carreira, para sua saúde e para os deficientes; buscar apoio entre os colegas e administradores da instituição, além de se engajarem em técnicas para gerenciamento do estresse.

5- CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Diante da pesquisa abordada e com o objetivo de realizar uma revisão integrativa, no que se refere ao burnout em professores que atuam na educação especial, pode-se afirmar que é unânime nas produções pesquisadas, os autores solicitaram em suas considerações finais e/ou conclusão, que sejam realizadas



novas pesquisas que visem complementar e dar continuidade com esta abordagem, devido à falta de material científico e para que seja aprimorado os conhecimentos. Vale ressaltar que a maioria das produções que foram selecionadas, mencionam sobre intervenções e que se busquem desenvolver estratégias de enfrentamento de ações nesse campo.

É preciso relatar que não é apenas o salário que influencia no contentamento do trabalho desempenhado pelo professor. Embora importante, existem diversos outros aspectos institucionais e sociais fundamentais para a realização profissional, como, por exemplo, a prevenção do adoecimento do trabalhador. Além disso, Zambon (2014) destaca que existe uma precariedade de estudos que levam em conta os aspectos psicossociais da vida dos professores, e tais aspectos também podem contribuir para o aumento dos níveis de estresse.

As pesquisas que se referem sobre as condições do trabalho docente na educação especial nas últimas décadas são permeadas de ausência de produções científicas, indicando problematização e reflexão dessas questões como centralidade, possibilitando a ampliação de estudos e pesquisas sobre o trabalho desenvolvido na educação especial.

No que diz respeito às publicações por ano, percebe-se uma certa irregularidade e principalmente insuficiência, demonstrando ser necessário um maior alcance dos pesquisadores e grupos que se dediquem para a temática do burnout em professores que atuam na área de educação especial. Sendo assim, ter acesso ao que já foi construído e realizado é um grande desafio, uma vez que se percebe a necessidade para o preenchimento de espaços na solidificação de um conhecimento que cada vez mais, se faz atual presente na realidade da psicologia social do campo de atuação, que neste artigo é a área de educação especial.



Conforme Barasuol (2004), é preciso acreditar não só na inclusão do aluno, mas também na inclusão do professor de alunos com necessidades educacionais especiais, sendo tema de reflexão, discussão e pesquisas.

A presente pesquisa teve como objetivo despertar nos professores a necessidade de preservação da saúde, conhecendo as causas desta síndrome, desenvolvendo atitudes que lhes permitam continuar prazerosamente suas atividades docentes, no qual é de suma importância para a educação do país.

Em suma, torna-se necessário o aprofundamento do estudo da síndrome em questão neste tipo de profissional, visando a confirmação dos estudos já realizados e a produção de novos conhecimentos neste âmbito. A partir desta consideração final, pode-se pensar em trabalhos futuros, com o intuito de descobrir o que mais contribui para o aparecimento da situação de risco e para realização de prevenções para que a síndrome não seja desenvolvida. Espera-se que esta pesquisa possa auxiliar na construção de novas estratégias de intervenção à síndrome de burnout que tenham como foco melhorar a qualidade de vida destes professores.

6- REFERÊNCIAS:

BAPTISTA, A. **Stress e Burnout em Professores de Alunos com Necessidades Educativas Especiais**. Dissertação de Mestrado. Universidade Católica Portuguesa, 2013.

BAKKERA, A. B.; COSTA, P. L. **Chronic job burnout and daily functioning: a theoretical analysis**. Burnout Research, Canada, v. 1, p. 112-119, 2014.

BARASUOL, Evandir Bueno. **Burnout docente no trabalho com a inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria/RS, 2004.

BATISTA, Jaqueline Brito Vidal; CARLOTTO, Mary Sandra; COUTINHO, Antônio Souto; AUGUSTO, Lia Geraldo da Silva. **Prevalência da Síndrome de Burnout e fatores sociodemográficos e laborais em professores de escolas municipais da cidade de João Pessoa, PB**. Revista Brasileira de Epidemiologia, v.13, n.3, 2010.



BATISTA, J.B.V. **Síndrome de Burnout em professores do Ensino Fundamental: um problema de saúde público não percebido.** 191 f. Recife, PE. Tese de Doutorado (Saúde pública), Fundação Oswaldo Cruz. 2010.

BENEVIDES-PEREIRA, A.M.T. **O processo de adoecer pelo trabalho.** In.: Benevides-Pereira, A.M.T. (org.). Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador. S.Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

BÖCK, Geisa Letícia Kempfer. **A síndrome de burnout e o trabalho na “educação especial”:** um olhar sobre as percepções dos educadores. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, 2004.

BRAUN, Ana Claudia. **Síndrome de Burnout em professores de ensino especial.** (Dissertação de Mestrado em Psicologia Social). Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, 2012.

BRUNSTING, N. C.; SRECKOVIC, M. A.; LANE, K. L. **Special education teacher burnout: a synthesis of research from 1979 to 2013.** Education and Treatment of Children. v. 37, n.4, p. 681-712, 2014.

CARLOTTO, M. S. **Síndrome de burnout em professores de escolas particulares de uma cidade da região metropolitana de Porto Alegre-RS.** Dissertação de Mestrado em Saúde Coletiva - Universidade Luterana do Brasil - ULBRA. Canoas, Brasil. 2002.

CARLOTTO, M. S. & CÂMARA, S.G. **Análise fatorial do Malasch Burnout Inventory (MBI) em uma amostra de professores de instituições particulares.** Psicologia em Estudo, v. 9, n. 3, 2004.

CARNEIRO, R. M. **Síndrome de burnout: um desafio para o trabalho do docente universitário.** 2010. 86 f. Dissertação (Mestrado Multidisciplinar em Sociedade, Tecnologia e Meio Ambiente) - Centro Universitário de Anápolis – UniEvangélica Anápolis, Brasil, 2010.

COLETTA, Carolina. **O outro lado do trabalho por amor: indícios da síndrome de burnout em educadores especiais.** XX Seminário em Administração. Universidade de São Paulo, 2017.

FELDEN, Eliane de Lourdes; CUNHA, Maria Isabel. **O papel da escola: interface de teóricos e atores escolares.** Visão Global, v.14, n.2, 2011.

FERREIRA, N. S. de A. **As pesquisas denominadas “Estado da Arte”.** Educação & Sociedade, 79, 257-272. 2002.

GARROSA-HERNÁNDEZ, Eva; BENEVIDES-PEREIRA, Ana Maria T.; MORENO-JIMENEZ, Bernardo; GONZALEZ, José Luis. **Prevenção e intervenção na Síndrome de Burnout. Como prevenir (ou remediar) o processo de Burnout.** In: BENEVIDES-PEREIRA, Ana



Maria T. (Org.). **Burnout: quando o trabalho ameaça o bem-estar do trabalhador**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2002.

JBEILI, Chafic. **Síndrome de Burnout: Identificação, tratamento e prevenção**. 2008
LEITE, M de P.; SOUZA, A. N. **Condições do trabalho e suas repercussões na saúde dos professores da educação básica no Brasil - Estado da Arte**. São Paulo: Fundacentro/Unicamp, 2007.

LÁZARO, C. M. Costa. **Trabalho docente/saúde autopercebida das professoras dos Centros de ensino de Educação Especial do Maranhão**. Dissertação de Mestrado em Educação. Universidade Federal do Maranhão. São Luiz, 2013.

MASLACH, C.; SCHAUFELI, W, B.; LEITER, M. P. **Job burnout. Annual Review of Psychology**. v. 52, p. 397-422, 2001.

MASLACH, C.; JACKSON, S. E. **The measurement of experienced burnout. Journal of Occupational Behaviour**. v. 2, n. 2, p. 99-113, 1981.

MAZON, Vania; CARLOTTO, Mary S.; CÂMARA, Sheila. **Síndrome de Burnout e estratégias de enfrentamento em professores**. Arquivos Brasileiros de Psicologia, Canoas, RS: Ulbra – Universidade Luterana do Brasil, Laboratório de Ensino e Pesquisa em Psicologia do Curso de Psicologia, v. 60, n. 1, 2008.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. **Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem**. Texto & Contexto Enfermagem, 2008.

MORAIS, M. A. de. **Burnout em docentes envolvidos na inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais na rede pública**. Monografia de especialização. Universidade de Brasília, Brasília. 2011.

ORSI, R. T. T. G. **Síndrome de burnout em professores: um estudo de caso em uma escola da rede estadual de educação – Região da Grande Florianópolis / SC**. Dissertação de Mestrado em Psicologia - Universidade do Sul de Santa Catarina, Palhoça, SC, Brasil. 2006.

PADILHA, A. Cunha. **O trabalho de professores de educação especial: análise sobre a profissão docente no Estado de São Paulo**. Tese de Doutorado. Universidade Federal de São Carlos. São Carlos, 2012.

PAIVA, K. C. M. **Qualidade de vida no trabalho e Stress de profissionais docentes: uma comparação entre o público e o privado**. Dissertação de Mestrado em Administração – Faculdade de Ciências Econômicas, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte. 1999.



SILVA, G. M. N.; CARLOTTO, M. S. **Síndrome de Burnout: um estudo com professores de rede pública.** Psicologia Escolar e Educacional, v. 7, n. 2, p. 145-153, dez. 2003.

SILVA, Nilson R. da. **Condições de trabalho e saúde de professores de alunos com ou sem necessidades especiais.** Tese de Doutorado. São Carlos/SP. Universidade Federal de São Carlos, 2009.

SILVA, N. R.; PEREIRA, V. A.; ARANHA, M. S. F. **Educação inclusiva: o desafio da permanência e garantia da qualidade de ensino.** In: Igualdade, diversidade e educação (mais) inclusiva. São Carlos: Pedro & João Editores, p. 15-39, 2008.

SILVA, R. H. dos Reis. **Balço das Dissertações e Teses em Educação Especial e Educação Inclusiva Desenvolvidas nos Programas de Pós-Graduação em Educação no Brasil.** Rev. bras. educ. espec. vol.24, n.4, pp.601-618, 2018.

SILVEIRA, K.A.; ENUMO, S.R.F.; PAULA, K.M.P.; BATISTA, E.P. 2014. **Estresse e enfrentamento em professores: Uma análise da literatura.** Educação em Revista, 2014.

TRIGO, T. R.; TENG, C. T.; HALLAK, J. E. C. **Síndrome de burnout ou estafa profissional e os transtornos psiquiátricos.** Revista de Psiquiatria Clínica. [online]. São Paulo: 2007.

ZAMBON, E. **Estratégias de prevenção ao estresse ocupacional de professores do ensino superior privado.** Tese de doutorado. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

VALE, S.F.; MACIEL, R.H.; CARLOTTO, M.S. **Propriedades psicométricas da escala de percepção de estressores ocupacionais dos professores (EPEOP).** Revista Quadrimestral da Associação Brasileira de Psicologia Escolar e Educacional. p. 575-583, 2015.